

Com você

Informativo bimestral da Fundação Itaú Unibanco • maio/junho 2012 **ano 10** nº 54

Fundação fica maior e ainda mais participativa



No dia 14 de junho, a Diretoria de Análise Técnica da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) aprovou o Estatuto que, entre outras definições, altera o nome da Fundação Itaú Unibanco para Fundação Itaú Unibanco. Mais do que a troca de nome, a mudança representa um passo importante na consolidação das entidades de previdência complementar do Itaú Unibanco em torno de uma só Fundação. Ela vai permitir a racionalização de processos que se repetem nas entidades, simplificando e gerando redução de custos, otimização das atividades e qualidade dos serviços.

“Pretendemos criar uma Fundação ainda mais forte, bem estruturada e eficiente para atender os participantes”, explica o diretor das entidades, Sergio Fajerman. O primeiro plano transferido para a Fundação Itaú Unibanco foi o ItaúBank que, em março deste ano, teve seu processo liberado pela Previc.

Direitos preservados

Após a aprovação de seus respectivos Conselhos, a UBB PREV, Prebeg, Banorte e os planos Itaú BD e Itaú CD também entraram com pedido de transferência e incorporação junto à Previc. “Vale destacar que a fusão

O novo Estatuto da Fundação Itaú Unibanco já está disponível para consulta no site da entidade.

não gera qualquer tipo de alteração nas características dos planos nem nos benefícios oferecidos. Os direitos dos participantes serão totalmente preservados.”

O Estatuto da Fundação Itaú Unibanco assegura representatividade ainda maior dos participantes em sua gestão, com a criação do chamado “Comitê de Planos”. Essa nova instância terá caráter consultivo e reunirá quatro membros efetivos (e respectivos suplentes) de cada plano ou grupo de planos, sendo dois deles indicados pela patrocinadora e dois eleitos pelos participantes. No momento, estão sendo definidos os detalhes de funcionamento do Comitê de Planos e do processo eleitoral que deverá ocorrer em 2013, com o fim do mandato dos atuais conselheiros da Fundação Itaú Unibanco. “Vamos continuar estimulando a pluralidade de visões para enriquecer e aprimorar continuamente o relacionamento entre a entidade e seus participantes”, finaliza Fajerman.

Na internet

Em breve, os participantes dos planos da Fundação serão comunicados sobre a mudança de endereço do site da entidade.

acontece

O presente e o futuro da previdência

Os conselheiros das entidades de previdência do Itaú Unibanco e os representantes das associações de aposentados (AFACI, ANAB, AFAB, AJUBEMGE, AFA, AFABEG e APATREVO) participaram, no dia 21 de maio, da 13ª edição do encontro criado pelas fundações para abordar temas ligados à previdência complementar. O objetivo é contribuir para a educação financeira e previdência dos convidados – vale destacar que o encontro conta créditos para a certificação dos dirigentes, exigida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).



A palestra “Previdência no Brasil – Panorama atual e perspectivas” foi conduzida por Renato Follador, consultor e especialista em previdência complementar, professor do ISAE/FGV da Fundação Getúlio Vargas, comentarista da Rádio CBN Curitiba e colunista do Portal e-Band. Follador analisou o atual momento da previdência no país, em meio às mudanças na economia e no perfil demográfico da população, e destacou os novos desafios a enfrentar (confira matéria completa sobre sua apresentação na próxima edição do informativo).

Follador falou para cerca de 50 convidados – entre eles, o conselheiro da Fundação Itaú Unibanco **Hélio Ramos Domingues** e os representantes da AFACI **Nelson Arnone da Silva** e **Domingos Enio Sophia** (foto). O encontro foi avaliado como “ótimo” e “bom” para 80% dos participantes, tendo superado as expectativas de 17% dos presentes, com destaque para a escolha do tema e sua aplicabilidade no dia a dia.

Fundação reduz juros dos empréstimos

Seguindo a tendência de queda das taxas de juros no mercado, a Diretoria da Fundação Itaú Unibanco aprovou a redução das taxas aplicadas sobre as carteiras de empréstimos aos assistidos dos planos PAC, Franprev e 002: de 12% anuais para 8% anuais! A nova taxa de juros vale para os empréstimos contratados a partir de julho (a atualização das parcelas em atraso continua sendo feita pelo INPC + multa de 2% ao mês). Para os empréstimos concedidos antes de julho, permanecem o índice de correção INPC e a taxa de juros de 12% anuais, para o pagamento parcelado ou quitação antecipada do saldo.



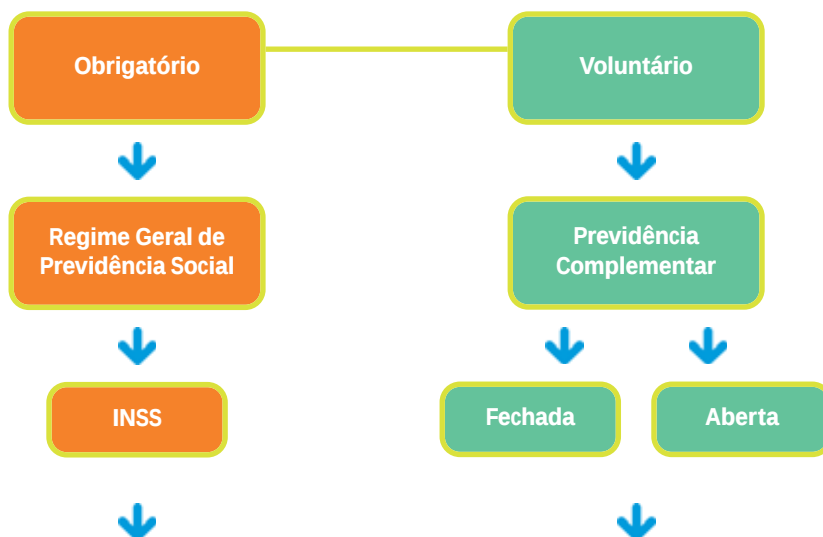
Confira os novos horários de atendimento da Fundação Itaú Unibanco:

Telefônico
de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Pessoal
2ª feira, das 9h30 às 12h
de 3ª a 6ª feira, das 9h30 às 12h
e das 14h às 17h30

Os dois eixos da previdência no Brasil

A aposentadoria dos brasileiros está ligada basicamente a um regime obrigatório – o INSS – e outro voluntário – a previdência complementar. Com as limitações do INSS, que tendem a ficar ainda maiores, é importante entender bem o modelo complementar (e o seu plano, em particular) para aproveitar suas características ao máximo.



Na Pesquisa de Satisfação, os participantes indicaram a necessidade de conhecer melhor o funcionamento de seus planos. Este é o objetivo da nova seção “Seu Plano” que, a partir desta edição, trará informações sobre benefícios e regras dos planos. Para começar, uma síntese de como está organizada a previdência brasileira.

No regime obrigatório, os empregados da iniciativa privada recolhem todos os meses, diretamente de seu pagamento, a contribuição para o INSS, conforme o valor de seu salário. As alíquotas são: 8% (para quem ganha até R\$ 1.174,86), 9% (de R\$ 1.174,87 a R\$1.958,10) e 11% (R\$ 1.958,11 a R\$ 3.916,20). Além disso, as empresas também recolhem cerca de 20% sobre sua folha de pagamento. Esses valores irão se transformar nos benefícios pagos pelo INSS que vão de auxílio-doença às aposentadorias e pensões. Vale destacar que, atualmente, o teto de aposentadoria do INSS para os trabalhadores é de R\$ 3.916,20, não importando o valor do último salário recebido na ativa. Na realidade, em função do tipo de cálculo feito pelo INSS, poucas pessoas conseguem chegar a esse teto, mesmo tendo contribuído com a alíquota máxima da tabela. Para saber mais, acesse: www.previdencia.gov.br.

No regime voluntário, você, participante da Fundação Itaú Unibanco, tem o privilégio de contar com um plano de previdência fechado custeado em parte pela empresa. Com ele, você poderá no futuro complementar os benefícios do INSS, conforme o Regulamento de seu plano. Segundo os especialistas, o aumento na longevidade e a queda na natalidade irão aumentar cada vez mais a pressão sobre o INSS, fazendo com que sejam necessárias reformas que deverão restringir o acesso aos benefícios ou reduzir seu valor. Por isso, é muito bom que você conheça e usufrua corretamente os benefícios proporcionados pela Fundação Itaú Unibanco. Dentro do sistema complementar, existe também o modelo aberto, com dois produtos - VGBL e PGBL - oferecidos por bancos (como o Itaú Unibanco, um dos maiores gestores do país) e seguradoras.

Quanto mais você contribui, maior seu patrimônio!

Os participantes dos planos Itaú Unibanco CD e Itaú Bank podem participar ativamente da formação de sua poupança previdenciária: quanto maiores suas contribuições na ativa, maior seu patrimônio para a aposentadoria.

Mais uma noite de muita emoção

A Fundação Itaú Unibanco reuniu seus assistidos para mais um encontro que celebra todos os anos a felicidade de contar com uma aposentadoria tranquila.

“A estrela brilha para quem sabe somar conquistas, multiplicar os ganhos e dividir o melhor da vida com os outros. Como você que durante sua trajetória profissional enxergou novas possibilidades para o futuro e investe nos sonhos que se realizam hoje.” Com esta mensagem, veiculada no pré-convite do evento anual dedicado aos seus assistidos, as fundações de previdência complementar do Itaú Unibanco deixaram claro o objetivo do encontro: valorizar a importância da educação financeira e previdenciária para uma aposentadoria “com mais alegria e menos preocupação”.

Nada melhor também do que incentivar o reencontro de antigos colegas para compartilhar lembranças e histórias comuns. A agenda começou em Recife, no dia 31 de maio, e seguiu para outras quatro capitais (Goiânia, Belo Horizonte, Curitiba e São Paulo) durante o mês de junho.

Comprometimento

No total, mais de 4.100 convidados (cada assistido pôde levar um acompanhante) participaram da grande festa. Eles receberam as boas-vindas por meio de um vídeo com Osvaldo do Nascimento, presidente do Conselho Deliberativo das fundações, e Sergio Fajerman, diretor presidente das entidades. “Hoje, o Itaú Unibanco está ocupando a 8ª posição como o maior banco do mundo em valor de mercado. Esta posição foi conquistada com muito trabalho focado na eficiência e satisfação dos clientes e vocês fizeram parte dessa conquista”, comentou Osvaldo. Fajerman falou sobre a importância do planejamento financeiro em qualquer fase da vida e sobre os bons resultados da pesquisa de satisfação realizada entre os participantes: “A pesquisa identificou não apenas aspectos positivos, mas também aqueles que precisam ser melhorados. Ficamos muito contentes em saber que as médias mais elevadas vêm dos assistidos. Agradecemos a confiança e vamos trabalhar para aprimorar ainda mais esses índices.”

O alto astral continuou, após o jantar, com o show da banda The Originals que tocou grandes sucessos dos anos 60, 70 e 80. Nas festas de Belo Horizonte e de São Paulo, nos dias 14 e 28 de junho, 2.328 pessoas levaram sua alegria para uma noite marcada pela mistura de emoções do passado e do presente. Ao final, é claro, todos já estavam à espera do convite do próximo ano!



“Vim de Maringá para a festa. Alguns dos grandes amigos que tenho estão aqui e é bom demais poder reforçar esses laços.”

João Batista Monteiro

“Esta grande festa demonstra a consideração que a entidade tem por seus participantes.”

Adelmo Juli Rabelo





Sorria!

Em breve, toda a cobertura fotográfica do evento estará disponível no site da Fundação.

“Admiro o cuidado com cada detalhe, até no brinde que recebemos. Guardo todos com carinho. É uma alegria estar aqui e lembrar esses momentos depois.”

Maria Henriqueta Melo Sousa



“A música reaviva as recordações de outros tempos. Foi um evento excelente, muito animado e cheio de amigos para conversar!”

João Eduardo Motandon

“É o terceiro ano que participo. Saio pouco de casa e espero por essa oportunidade para me divertir e rever os colegas.”

Maria Elvira Prescinoti de Oliveira

Felicidade o ano inteiro

Cada assistido recebeu como brinde uma Árvore da Felicidade, levando para casa a principal mensagem do encontro:
“Mais alegria, menos preocupação”!



Patrimônios dos fundos podem ser afetados



O aumento significativo das demandas judiciais contra entidades de previdência complementar no Brasil vem criando cenários de riscos para muitos fundos, expostos a ações que nada têm a ver com as regras acordadas no Regulamento de seus planos. Essa situação ameaça a saúde financeira das entidades e, portanto, sua capacidade de cumprir os compromissos assumidos com os participantes. Um dos especialistas do tema no país, Adacir Reis, sócio do Escritório Reis, Tóres e Florêncio Advocacia (que atende às entidades do Itaú Unibanco), e ex-secretário de Previdência Complementar, avaliou as consequências desse panorama em entrevista à Valia, fundação criada pela Vale. Acompanhe, a seguir, os principais trechos de sua análise.

Como o senhor analisa o atual cenário do contencioso judicial nos fundos de pensão?

O atual cenário é preocupante, pois o volume de demandas judiciais cresce em progressão geométrica. Esse quadro exige dos fundos de pensão uma gestão dos riscos jurídicos com duas facetas, uma para dentro e outra para fora. Para dentro significa analisar se essas demandas poderiam ser evitadas ou não. A outra faceta, para fora, passa por educação previdenciária permanente, diálogo com as entidades de representação dos participantes e

assistidos e pela administração do contencioso judicial. O fato é que o número de processos nos tribunais contra fundos de pensão não é normal e pode resultar na inviabilização do sistema de previdência complementar, especialmente num ambiente em que será mais difícil atingir a meta atuarial dos planos de previdência com a queda da taxa de juros.

De que forma as ações judiciais interferem nos resultados dos fundos de pensão?

Em primeiro lugar, as ações judiciais interferem nos planos porque geram despesas administrativas, com a contratação de advogados de defesa. Em segundo lugar, na hipótese de condenação, o fundo de previdência, isto é, todos os que ajudam a financiá-lo, terão que suportar os valores objeto da condenação. É claro que há diversos tipos de demandas judiciais, e não queremos demonizar, a priori, toda e qualquer iniciativa de ir ao Judiciário. No entanto, o que se nota é um crescimento exponencial de pleitos judiciais, às vezes dando a impressão de que nem mesmo o autor da ação tem clareza do que está em debate. A demanda pode até ser de alguns, mas a conta, em caso de condenação, será de todos. Um conflito judicial não é um fraco contra um forte. Na verdade, é um conflito entre os próprios participantes e assistidos, como numa cooperativa. Não há bônus sem ônus. São conflitos distributivos que reclamam a atenção de todos.

No caso de provisionamento* de valores relativos às ações judiciais, como o balanço das entidades é atingido?

A contabilidade das entidades, com suas peculiaridades, deve refletir com fidelidade os ativos garantidores dos benefícios e as obrigações. Deve refletir também as ameaças que podem afetar negativamente o ativo e o passivo. Provisionar valores para eventuais contingências judiciais não significa o reconhecimento da tese dos autores da demanda judicial. Essa concepção é falsa e precisa acabar. Provisionar significa que a demanda tem a possibilidade de ser vitoriosa e, diante de tal risco, o gestor prudente segrega aqueles valores. O fundo de previdência tem que buscar previsibilidade e segurança, em nome da proteção dos interesses dos próprios participantes e assistidos.



O fundo de previdência tem que buscar previsibilidade e segurança, em nome da proteção dos interesses dos próprios participantes e assistidos.”

O que acontece com o patrimônio do plano quando o participante ganha uma ação judicial e o fundo é condenado ao pagamento de parcelas não previstas no Regulamento ou no plano de custeio?

Com a taxa de juros em queda e a inflação sob controle, não há mais espaço para malabarismos na economia. Tudo fica mais claro, mais nítido. Antes, um fundo de pensão, ao comprar um título público, emprestava dinheiro para o Tesouro que pagava muito bem, inclusive acima da meta atuarial. Hoje, o cenário macroeconômico mudou. Portanto, o fundo de pensão, além de reduzir a projeção de sua rentabilidade real no tempo, baixando sua taxa atuarial de juros, terá que diversificar a carteira de investimentos e se expor mais a riscos. Ao mesmo tempo, a longevidade está aumentando, ou seja, estamos vivendo mais. Isso é bom, mas significa que o gestor do fundo de pensão terá que suar a camisa, hoje mais do que ontem, para honrar o que foi contratado. Ora, se esse mesmo fundo, em razão de condenação judicial, tiver que assumir compromissos novos, não previstos em contrato e, portanto, sem o prévio custeio, é lógico que a conta não vai fechar. O resultado será desequilíbrio do plano, será déficit. Num segundo momento, haverá aumento de contribuição para todos, participantes, assistidos e patrocinadores. O horizonte para um fundo de pensão é de décadas, e não de poucos anos.

Quais os riscos para o participante ao acionar judicialmente a sua entidade?

Acho que o participante deve avaliar muito bem antes de acionar o fundo de pensão. Primeiro, deve procurar compreender a razão da demanda, sem delegar tal função para terceiros. O Direito é bom senso. Já vi aposentado arrependido de ter entrado com ação, especialmente quando perdeu, falando que não sabia do que tratava a demanda, pois a procuração, o chamado kit do advogado, chegara pelos Correios ou pela internet para ele assinar. Na hora do insucesso, da sucumbência, a conta fica para o autor da demanda, ou seja, para o participante ou assistido. Até mesmo na hora do sucesso, é preciso pensar se a vitória não será apenas aparente. Se um fundo de pensão é



Além de avaliar se uma demanda judicial vale a pena, o participante ou assistido deve examinar se aquela questão pode ser resolvida administrativamente."

condenado a pagar algo que não estava previsto em contrato, uma majoração de benefício para a qual não houve custeio, a vitória judicial pode ser a inviabilidade do plano de previdência. Não se trata de terrorismo, e sim de matemática.

Como os participantes podem resolver suas dúvidas ou conflitos sem recorrer a ações judiciais?

Além de avaliar se uma demanda judicial vale a pena, o participante ou assistido deve examinar se aquela questão pode ser resolvida administrativamente. Nesses anos de advocacia, já vi fundo de pensão ser acionado por questões que poderiam ser facilmente resolvidas, mediante um simples requerimento administrativo. O Superior Tribunal de Justiça fez um esforço hercúleo: julgou dezenas de milhares de processos e, no balanço do final de 2011, o número de processos aumentou em mais algumas dezenas de milhares. A educação previdenciária, na medida em que esclarece a todos, participantes, assistidos e, inclusive, patrocinadores, pode ajudar nesse processo de explicitação das regras do jogo e dos limites dos fundos de pensão.

* expectativa de desembolso em uma possível decisão desfavorável à instituição.



Parabéns a você!

Além de programar uma boa comemoração com os amigos e familiares, os assistidos, autopatrocinados e optantes pelo BPD devem lembrar que, neste ano, o cadastramento vem sendo feito no mês de aniversário do participante. Portanto, fique de olho: a Fundação está enviando correspondência no mês anterior com todos os procedimentos que devem ser seguidos. Os assistidos que não responderem nos prazos previstos terão seus benefícios suspensos até a regularização de sua situação junto à entidade.

A Fundação em números



Em abril de 2012,
o plano ItaúBank estava
sob administração da
ItaúBank Sociedade de
Previdência Privada.

colar etiqueta aqui

Participantes

	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	Plano 002	Itaulam	ItaúBank	04/2012
Ativos	1.573	15.624	368	1.573	48	1.872	21.058
Assistidos (Inclui Pensionistas)	3.955	1.646	277	2.758	9	122	8.767
Autopatrocinados	1.425	2.432	53	327	8	96	4.341
BPD/Vesting	1.298	911	19	18	37	1.003	3.286
Em fase de opção	342	757	47	47	4	79	1.276
Total	8.593	21.370	764	4.723	106	3.172	38.728

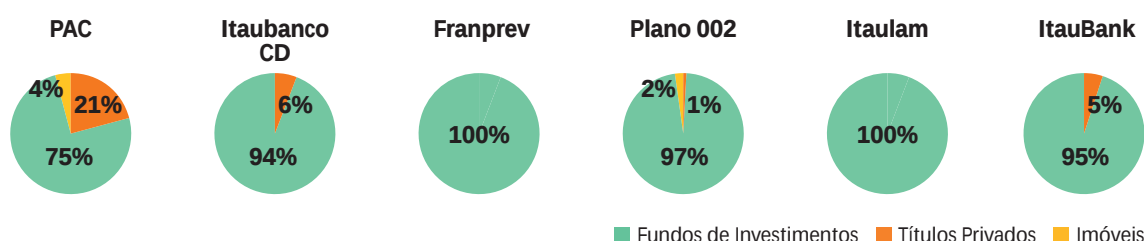
Posição Patrimonial

	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	Plano 002	Itaulam	ItaúBank	04/2012
(em milhões de reais)							
Ativo	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	Plano 002	Itaulam	ItaúBank	04/2012
Realizáveis	1,5	-	0,1	0,7	-	0,6	2,9
Investimentos	5.092,3	6.266,1	195,6	1.611,3	29,8	447,5	13.642,6
Outros	340,5	374,9	0,2	30,8	-	0,2	746,6
Total	5.434,3	6.641,0	195,9	1.642,8	29,8	448,3	14.392,1
Passivo	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	Plano 002	Itaulam	ItaúBank	04/2012
Exigíveis	434,4	426,4	0,3	93,7	-	0,5	955,3
Operacional	11,8	3,4	0,2	2,3	-	0,3	18,0
Contingencial	422,6	423,0	0,1	91,4	-	0,2	937,3
Passivo Atuarial	4.217,5	4.479,5	192,9	1.558,0	26	431,1	10.905,0
Superávit/(Déficit) Acumulado	517,3	-	2,7	(11,7)	1,9	-	510,2
Fundos	265,1	1.735,1	-	2,8	1,9	16,7	2.021,6
Total	5.434,3	6.641,0	195,9	1.642,8	29,8	448,3	14.392,1

Resultado Acumulado no Período

	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	Plano 002	Itaulam	ItaúBank	04/2012
(em milhões de reais)							
Descrição	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	Plano 002	Itaulam	ItaúBank	04/2012
Contribuições Recebidas	0,2	9,5	0,4	4,3	-	3,1	17,5
Benefícios Pagos	(67,0)	(33,6)	(2,6)	(21,2)	(0,3)	(4,8)	(129,5)
Resultado							
dos Investimentos	208,0	222,2	8,3	74,9	1,3	20,8	535,5
Despesas Administrativas	(3,4)	(5,9)	(0,2)	(1,5)	-	(0,8)	(11,8)
Provisões Matemáticas	(69,9)	(172,9)	(4,2)	(21,2)	(0,6)	(19,3)	(288,1)
Provisões							
para Contingências	(5,1)	(0,6)	0,1	(11,4)	-	-	(17,0)
Constituição de Fundos	(8,8)	(18,7)	-	(0,1)	-	1,0	(26,6)
Superávit do período	54,0	-	1,8	23,8	0,4	-	80,0

Composição dos Investimentos



Telefones de contato da Fundação Itaú Unibanco
São Paulo/SP (11) 5015-8430
Demais localidades 0800 770-2299
Belo Horizonte/MG (31) 3249-9837 / 9856

A Fundação Itaú Unibanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

Informativo bimestral da Fundação Itaú Unibanco
Rua Carnaubeiras, 168, 3º andar, Jabaquara, CEP 04343-080, São Paulo, SP,
tel. (11) 5015-8430 • Rua Goitacazes, 15, 9º andar, Centro,
CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG, tel. (31) 3249 9837/9856 •
Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 •
Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20 273) •
Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 14.640 exemplares.



Sua rentabilidade

Os participantes dos planos Itaúbanco CD e ItaúBank podem consultar as rentabilidades dos diferentes perfis de investimentos no site da Fundação Itaú Unibanco.